

Relato de Experiência no Projeto de Extensão Índice de Preços ao Consumidor de Campos Dos Goytacazes (IPC-Campos)

Experience Report on the Consumer Price Index Project of Campos dos Goytacazes (IPC-Campos)

Pablo Anomal Andrade Ferreira 1*

Roni Barbosa Moreira 2**

Resumo: Dentro do contexto universitário, diversas são as formas de integração, agregação e participação com os vários nichos e setores da comunidade, tanto acadêmica quanto daquela que a tangencia. Essas oportunidades surgem de formas diversas, durante toda a sua estadia no ambiente universitário e se bem aproveitadas podem transformar significativamente sua trajetória acadêmica e profissional. Neste texto, eu, Pablo Anomal Andrade Ferreira, irei apresentar minhas experiências e contribuições dentro dos três anos em que fui membro, e até mesmo bolsista, do projeto de extensão do índice de preços ao consumidor de Campos dos Goytacazes (IPC-Campos). Através deste, espero que o leitor possa entender melhor como é a experiência da gestão de um projeto extensionista, suas diferenças para um projeto de pesquisa acadêmica e se inspire a participar deste e de outros projetos do nosso curso, da Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes ou de outra universidade.

Palavras-chave: experiência; projeto de extensão; relato; economia; UFF Campos.

Abstract: Within the context of university life, there are various ways to integrate, connect, and participate with the various niches and sectors of the community, both academic and those that are tangential to it. These opportunities arise in various ways throughout your stay at this giant institution, and if well used, they can completely change your course, not only academically but also for the rest of your life. In this text, I, Pablo Anomal Andrade Ferreira, will present my experience, stories, and contributions during the three years I was a member, and even a scholarship recipient, of the Campos dos Goytacazes Consumer Price Index (IPC-Campos) extension project. Through this, I hope that the reader can better understand what the experience of managing an extension project is like, its differences from an academic research project, and be inspired to participate in this and other projects in our course, at UFF Campos, or another university.

Keywords: experience; extension project; report; economics; UFF Campos.

1 Introdução

A extensão universitária ocupa papel central na formação acadêmica e na relação entre universidade e sociedade, uma vez que possibilita a articulação entre o conhecimento científico produzido no ambiente universitário e as demandas sociais presentes na comunidade. Nesse sentido, a extensão não

* Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Federal Fluminense. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8494-1651> E-mail: pabloaaf@id.uff.br

** Doutor em Economia Aplicada. Departamento de Ciências Econômicas de Campos. Universidade Federal Fluminense. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2078-6069> E-mail: ronibarbosamoreira@id.uff.br

deve ser compreendida apenas como um mecanismo de difusão de saberes, mas como um processo de interação capaz de promover trocas de experiências e construção coletiva do conhecimento. Conforme destacam Farias, Soares e Farias (2010), a extensão universitária constitui um dos pilares fundamentais da universidade, juntamente ao ensino e à pesquisa, contribuindo para uma formação mais ampla, crítica e socialmente comprometida dos estudantes. De forma semelhante, Rays (2003) afirma que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão fortalece o papel social das instituições de ensino superior ao aproximar a produção acadêmica das necessidades concretas da sociedade.

Além disso, as atividades extensionistas proporcionam experiências práticas que ampliam a capacidade analítica, crítica e profissional dos estudantes, permitindo maior integração entre teoria e prática. Segundo Magalhães (2008), a extensão universitária desempenha importante função na democratização do conhecimento e na formação cidadã, ao promover o diálogo entre diferentes realidades sociais e acadêmicas. Chesani et al. (2017) também ressaltam que a extensão contribui para a formação humanística e interdisciplinar dos discentes, estimulando o desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho coletivo, à responsabilidade social e à compreensão dos problemas enfrentados pela população. Dessa forma, a extensão universitária consolida-se como elemento essencial para que a universidade exerça não apenas sua função de produção científica, mas também seu compromisso social com a comunidade na qual está inserida.

No decorrer da vida universitária, diversas são as experiências possíveis. O discente tem a possibilidade de atuar como monitor de alguma matéria que já tenha realizado e tenha interesse, estimulando assim uma primeira vivência com o que venha a ser parte da vida de um docente; voluntário em projetos de pesquisa e/ou extensão, podendo aprender, assim, os processos técnicos e metodológicos de uma pesquisa de nível acadêmico; ou mesmo no aprofundamento da sua formação para o mercado de trabalho.

Dentro das possibilidades ofertadas pelo curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes (RJ), o aluno pode participar de projetos vinculados a algum professor da universidade, que faz seu acompanhamento e gestão juntamente com os demais membros, obtendo através desses projetos contatos e conhecimentos práticos dentro de variados nichos em que o economista pode atuar, como o empresarial, representado pela Estratégia Empresa Júnior, o meio das finanças e aplicações financeiras, no caso a Liga de investimentos e mercado financeiro UFFInvest, do ensino, no caso do Programa de Ensino Tutorial (PET) em Economia.

Além dessas áreas, destacam-se também os projetos voltados à pesquisa e à extensão universitária. Nesse contexto, é importante diferenciar as especificidades de cada atividade. Embora ambas envolvam levantamento de informações, utilização de referenciais teóricos, análise de dados e produção de conhecimento, seus objetivos e formas de atuação apresentam diferenças relevantes.

A pesquisa acadêmica, como ocorre frequentemente na iniciação científica, concentra-se principalmente na produção e no aprofundamento do conhecimento científico, podendo ser desenvolvida por meio de revisões bibliográficas, análises documentais, bases de dados secundárias e atividades realizadas predominantemente no ambiente universitário. Já as ações de extensão possuem como característica central a interação direta entre universidade e sociedade. Dessa forma, os projetos extensionistas demandam a participação ativa de professores, bolsistas e voluntários em atividades realizadas junto à comunidade, promovendo troca de experiências, diálogo e construção conjunta do conhecimento. Assim, a extensão universitária não se limita à transmissão de saberes acadêmicos, mas também incorpora os conhecimentos, demandas e vivências da população ao processo formativo e científico.

A extensão universitária possui respaldo jurídico na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelecem a integração entre ensino, pesquisa e extensão como princípio fundamental das universidades brasileiras. Nesse sentido, o

documento do Ministério da Educação intitulado Extensão e Participação Social: Documento de Referência destaca que a extensão constitui elemento essencial da formação universitária e da aproximação entre universidade e sociedade. Assim, as atividades extensionistas assumem papel relevante ao promover a troca de conhecimentos entre o meio acadêmico e a comunidade. Dentro dessa perspectiva, um dos projetos desenvolvidos pelo Curso de Ciências Econômicas é o projeto Índice de Preços ao Consumidor de Campos dos Goytacazes (IPC-Campos).

Nesse projeto, os alunos voluntários e o bolsista realizam pesquisas mensais dos preços de diferentes marcas de produtos que compõem a cesta básica alimentar formulada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2016) em três supermercados da região central de campos, e uma cesta expandida, com mais itens alimentares e a adição de itens de limpeza e higiene pessoal. Por meio desses dados, é formulado um índice que demonstra o nível de preços médio ponderado para a área central da cidade, correspondente ao valor total da cesta básica, representando todo o município e formando uma série histórica de dados que contribuem para o entendimento da dinâmica inflacionária no município e uma *proxy* para o custo de vida.

Além da atividade principal desenvolvida pelo projeto, outras ações extensionistas foram sendo incorporadas ao longo dos anos. Entre elas, destaca-se a ampliação da atuação nas redes sociais, com a divulgação mensal das informações presentes no boletim do projeto, bem como dos preços médios dos produtos pesquisados em diferentes supermercados, contribuindo para que a população tenha mais informações no momento de realizar suas compras.

O projeto também participa de atividades educativas e de divulgação científica realizadas durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), em eventos promovidos pela Prefeitura Municipal no Jardim São Benedito. Nessas ocasiões, são desenvolvidas ações voltadas ao público infantil e à comunidade em geral, aproximando temas econômicos do cotidiano da população de forma acessível e dinâmica. Além disso, são realizadas visitas

periódicas a turmas do ensino médio de escolas da região, abordando assuntos como inflação, custos de produção, planejamento financeiro e estratégias de consumo. Essas atividades também possibilitam um importante processo de troca de experiências, permitindo compreender como as famílias de Campos dos Goytacazes lidam, na prática, com as decisões de compra e o aumento do custo de vida.

2 Contextualização

Creio que um elemento fundamental em qualquer texto acadêmico — seja ele de caráter estritamente técnico ou de natureza mais expositiva, como este — consiste na compreensão do contexto e das premissas que sustentam determinada teoria ou acontecimento histórico. Assim, se o objetivo deste relato é apresentar minha experiência em um projeto de extensão, torna-se igualmente relevante compreender as motivações que me conduziram ao ingresso no curso de Ciências Econômicas.

Desde muito novo, sempre demonstrei interesse por temas contemporâneos assuntos que passavam nos noticiários, fossem informações de política, economia, segurança, curiosidades, etc. Da mesma forma, no âmbito escolar, sempre fui próximo de matérias como história, geografia, filosofia e sociologia, e tinha certa facilidade com as matérias da área de exatas, como matemática e física. Sendo assim, ao chegar o momento de escolher qual curso faria na minha graduação, apesar das dificuldades de escolha, ficou claro que o meu ideal seria encontrar um curso que englobasse o máximo possível de todas essas temáticas, por tantas vezes diferentes e desconexas. Identifiquei no curso de Economia um espaço de convergência entre esses diferentes interesses, a mistura das questões sociais, tão pertinentes a mim, das relações políticas e entre os agentes econômicos, das teorias e planos para o avanço das nações e dos números que ajudariam a entender de forma mais clara os problemas a serem enfrentados.

Já dentro do curso, na Universidade Federal Fluminense, no campus de Campos dos Goytacazes, Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional - ESR, percebi o quão acertada foi minha escolha. Apesar de todos os

desafios e percalços, que já são esperados na trajetória acadêmica, me esforcei ao máximo para alcançar um Coeficiente de Rendimento (CR) que fosse bom o suficiente para me ajudar a ingressar em projetos, grupos e outras atividades que ocorriam dentro do curso.

Minha inserção no projeto ocorreu de maneira relativamente espontânea, não somente para mim, mas para todos os meus colegas de período. Um projeto de extensão que estava sendo refundado justamente por um dos nossos professores naquele período, professor Doutor Roni Barbosa, da área de Microeconomia, facilitando assim nosso convite para entrar no projeto.

A proposta era de certa forma simples, mas desafiadora, realizar coletas dos preços dos alimentos e demais produtos da cesta básica, listados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2016) em supermercados da região central de campos, para através dos dados coletados, poder construir um índice de inflação alimentar para a cidade. Aceitamos de prontidão o desafio e iniciamos as coletas em outubro de 2023.

3 Descrição das atividades desenvolvidas

Logo de início, a primeira atividade que nos foi proposta foi experimental e de teste, mas já valendo para a produção dos dados. Deveríamos nos dividir em três grupos, um para cada supermercado pesquisado, estudar a lista de itens que iríamos coletar os preços e ir aos mercados coletar esses preços, todos em um mesmo dia do mês de outubro daquele ano.

A primeira coleta sempre representa um desafio significativo, tanto para quem entrou posteriormente no projeto, e mais ainda para nós, que não tínhamos parâmetro nenhum, nem mesmo orientação mais direta, como os ingressantes passariam a ter. Levamos uma média de duas horas cada grupo separadamente para concluir as coletas e começamos a traçar as melhores estratégias para aumentar a eficiência e eficácia dessas pesquisas, otimizando o processo de coleta. Posteriormente, inserimos os dados coletados na planilha do Google que

nosso professor orientou, e ele realizou os cálculos dos preços médios para o primeiro mês.

A segunda coleta também é importante de ser comentada, pois nela, já tínhamos uma noção, mesmo que pouca, de como realizar a coleta e como corrigir alguns problemas que foram relatados nas visitas anteriores, como a existência de preços vindos de promoções, marcas que estavam em falta em relação à última pesquisa, itens que estavam totalmente em falta no dia, entre outros. Mas para além disso, esse segundo mês foi importante pois foi o primeiro momento em que existiam dados o suficiente para fazer uma primeira comparação no tempo, tínhamos a primeira variação de preços mensal, crucial para a construção do índice.

No meu caso particular, essa foi a oportunidade de começar a me aprofundar mais no projeto e começar a visar uma posição de maior responsabilidade dentro dele, mas que também me traria uma grande ajuda dentro da universidade, que era a possibilidade de concorrer no próximo ano à bolsa de extensão que o projeto tinha conseguido por meio da Pró-reitoria de Extensão da UFF (Proex).

Com esse objetivo traçado, um grupo dentro do projeto ficou responsável por pensar em formas de divulgação dos nossos trabalhos e, desta forma, em um contexto de expansão das redes sociais e plataformas digitais, surgiu a ideia de criar um instagram para o projeto, onde os dados poderiam ser divulgados. Compreendeu-se que poucas pessoas — exceto aquelas com interesse específico nos dados para fins de pesquisa — acessariam espontaneamente o site para consultar o boletim. Assim, tornou-se necessário inverter essa lógica: se o público não chegava ao boletim, o boletim deveria chegar até o público.

Neste momento, fui para a parte mais administrativa do setor que estava surgindo dentro do projeto e que nomeamos apenas por “*marketing*”. Os voluntários que faziam parte deste subgrupo continuavam tendo que fazer coletas, mas também ficavam responsáveis pelas publicações.

Após ocorrer o processo seletivo, fui selecionado para ser o bolsista do projeto, passando a receber um valor financeiro pelo trabalho que estava

fazendo dentro do projeto. Neste momento passei a ser o responsável por parte dos cálculos da cesta básica, que passariam pela revisão e conferência do professor Doutor Vladimir Faria dos Santos, da área de Estatística e Econometria.

Com o objetivo de otimizar o trabalho, minimizar possíveis erros operacionais e garantir maior continuidade da atividade após o encerramento da minha atuação como bolsista, busquei aprofundar meus conhecimentos sobre o funcionamento do Google Planilhas e de suas ferramentas de automação. Dessa forma, foi possível automatizar parte significativa do processo, tornando a execução das tarefas mais eficiente e simplificada, muitas vezes limitada apenas a procedimentos básicos de copiar e colar informações.

A próxima atividade desenvolvida foi visando a nossa participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, também promovida pela Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, que ocorre todos os anos no Jardim São Benedito. Nesse evento, crianças de escolas públicas são levadas até o parque, onde diversas tendas são levantadas e em cada uma delas um projeto, entidade ou empresa que se inscreveu pode realizar sua apresentação e atividades. Deste modo, nós ficamos responsáveis de criar alguma atividade que fosse boa para crianças e, ao mesmo tempo, estivesse conectada à temática do projeto. Após inúmeras conversas e debates entre os membros do projeto, surgiu o Jogo do Mercado Simulado.

Nesta dinâmica, montamos três mercadinhos, utilizando plaquinhas com os nomes, preços e marcas dos produtos, semelhantes àquelas que ficam nas paredes dos supermercados. Formulamos também uma lista de compras com todos os itens que as crianças precisavam comprar e fizemos as simulações para saber qual era a combinação de preços para se ter a cesta mais barata e mais cara possível.

O objetivo era que os participantes analisassem os preços dos três mercados e fizessem a sua compra visando ter o menor gasto possível, podendo comprar diferentes itens entre os três mercados, mas apenas uma unidade de

cada item. Os preços utilizados nesta atividade foram os preços e marcas reais coletados no mês anterior sem, contudo, nomear os supermercados.

Dentro da parte mais acadêmica do projeto, realizei apresentações de diversos trabalhos em semanas de extensão e amostras, dentro e fora da UFF. Alguns dos trabalhos que apresentei tratavam dos relatórios de variação anual dos preços da cesta básica em Campos dos Goytacazes e os relatórios especiais, com os dados e comparações encontrados nas pesquisas de cestas especiais do projeto, como as cestas de Páscoa, festa junina e natal/*reveillon*, desenvolvidas em conjunto pela equipe do projeto sob a minha liderança.

Também foram realizadas pesquisas e apresentações fundamentadas em trabalhos desenvolvidos por estudantes de outras instituições de ensino superior que possuíam projetos semelhantes ao IPC-Campos ou abordavam temáticas correlatas, como a influência da dinâmica de preços das capitais sobre os municípios do interior, bem como as alterações nas pesagens, dimensões e formatos das embalagens e dos próprios produtos comercializados.

Uma das últimas atividades inéditas que formulei foi posta em prática quando eu já não era mais bolsista, durante o ano de 2025 e se estende até hoje, que é a visita às escolas públicas estaduais do nosso município. Sentimos a necessidade de estar mais próximo da população e dar mais foco ao nosso caráter extensionista. Portanto, formulamos ideias e propostas de como levar o jogo do mercado simulado para dentro das escolas, para assim, além de chamar a atenção dos jovens, possuir mais tempo para conversar com eles e ter a troca que desejávamos.

Por fim, a última atividade desenvolvida por mim em parceria com a integrante do projeto Bárbara Lessa consistiu na elaboração do Manual do IPC-Campos, documento criado com o objetivo de sistematizar e registrar o funcionamento do projeto. O material reuniu informações técnicas e orientações práticas relacionadas à gestão das atividades, aos procedimentos de coleta de dados, à realização dos cálculos e à utilização das planilhas, além de diretrizes referentes ao calendário de postagens, à identidade visual das redes sociais e às ações extensionistas realizadas pelo projeto. Dessa forma, o manual foi

concebido como um instrumento de apoio e continuidade institucional, visando facilitar a adaptação e a capacitação dos futuros integrantes do IPC-Campos.

A entrega deste manual foi feita durante a primeira reunião do ano do projeto, com todos os membros que puderam estar presentes, marcando o nosso desligamento do projeto após 2 anos e 5 meses de participação.

4 Análises e Reflexões

Esta seção trata, enfim, de uma análise e reflexão acerca de todas essas experiências que foram descritas nos tópicos anteriores e como elas afetaram não somente minha vida acadêmica como também minha vida pessoal e profissional.

4.1 Sobre o projeto

Realizando primeiramente uma análise quanto à evolução e questões do projeto, posso dizer que ele passou por uma reformulação durante todo o período em que estive presente ativamente. O projeto já existia antes da nossa entrada, mas estava, de certa forma, desativado, durante o período final da pandemia, e precisava de novas pessoas inseridas para formar uma equipe inteiramente nova, para repensá-lo. Dessa forma, acredito que o projeto cresceu junto com todos os seus membros, ou seja, à medida que nós evoluímos academicamente, o mesmo acontecia ao projeto.

Um outro professor do nosso curso, certa vez, conversando comigo e com a Bárbara, disse que antes do nosso grupo entrar no projeto, os professores sabiam que o IPC-Campos existia, mas que ele não era tão ativo, envolvido e representativo dentro do nosso curso, e que após a nossa entrada e de todas as mudanças que fizemos, o projeto era hoje, visto, admirado e reconhecido, possuindo a estrutura e corpo que os outros projetos que existiam anteriormente a ele tinham.

Em outra ocasião, ocorrida há alguns anos, Lara — então integrante do projeto e posteriormente transferida para concluir sua formação na Universidade Federal Fluminense em Niterói — relatou uma experiência significativa durante

um processo seletivo para uma bolsa de monitoria. Na entrevista, mencionou sua participação no IPC-Campos, acreditando que os membros da banca provavelmente não conheceriam o projeto. No entanto, para sua surpresa, um dos professores afirmou já acompanhar o IPC-Campos, destacando sua relevância e a importância de suas atividades. O episódio evidenciou o reconhecimento alcançado pelo projeto para além do contexto local em que está inserido.

Semelhantes a esses, tivemos outras falas de pessoas externas ao projeto e até mesmo à faculdade, mas conto esses relatos como exemplos, pois acredito que, ao realizar um projeto, seja ele qual for, a melhor forma de saber que ele está evoluindo e no caminho certo é através deste tipo de retorno, vindo daqueles que apenas acompanham de longe o que produzimos. Saber que nosso trabalho já havia chegado até mesmo em Niterói e já possuía algum reconhecimento representou um importante reconhecimento institucional.

O IPC-Campos é um projeto que pode parecer simples à primeira vista, mas quando você se aproxima, entende que ele é repleto de camadas, somado a isso, questões como a aproximação cada vez maior do que é de fato a extensão, entender como fazê-la, analisar os critérios de pesquisa, gerir pessoas tão diversas dentro e fora do projeto torna sua complexidade e dificuldade muito maiores. Mesmo assim, avalio que conseguimos superar todos os percalços que nos apareceram com sucesso.

Mesmo com minha saída do projeto, permaneceram ainda muitas ideias e planos que não fomos capazes de executar, como a intenção de estabelecer maior articulação institucional com a prefeitura municipal, para que pudesse utilizar nossos dados de alguma forma que beneficiasse ainda mais a população, a criação de um programa do projeto, parecido com um podcast, em que poderíamos conversar com atores importantes dentro das áreas que tangem o projeto, como inflação, alimentação, saúde etc., além de aumentar o número de supermercados pesquisados, para tornar a amostra mais representativa. Apesar disso, acredito fielmente que, nas mãos do professor Roni, dos demais professores membros e dos atuais e futuros alunos membros, todas essas ideias e outras irão se concretizar no decorrer do tempo.

4.1 Sobre o meu desenvolvimento

Falar do IPC-Campos na minha construção particular como estudante e futuro economista é, para mim, algo mais do que especial, é necessário e justo. Foi graças a minha participação nesse projeto que fiquei ainda mais próximo dos meus amigos de período, além de me aproximar de outros espalhados por diversas etapas do curso. Nele consegui minha primeira bolsa na faculdade que, além das horas necessárias para a conclusão do curso, me proporcionou uma autonomia financeira maior do que a que eu tinha.

Mas muito além disso, foi graças a minha participação no projeto que duas coisas cruciais na minha vida acadêmica e profissional ocorreram. A partir do IPC-Campos, saiu a minha análise sobre o movimento da inflação no país, focando na inflação de alimentos, formando assim as bases de toda a minha monografia. Somado a isso, a experiência que tive no projeto reacendeu a chama que existia no pequeno Pablo de um dia ser um cientista, porém, ao invés de querer estudar as estrelas, a gravidade, a origem da vida, descobri que existem diversas outras formas de se fazer ciência e de contribuir ainda mais para a sociedade. Atribuo ao IPC-Campos importante influência por hoje estar estudando e me preparando para seguir em busca de um mestrado acadêmico em economia e o interesse de me aprofundar nas áreas que tenho interesse.

5 Considerações finais

Após todo esse relato, gostaria de agradecer profundamente aos professores que me acompanharam e ajudaram durante a elaboração do IPC-Campos, em especial ao professor Roni Barbosa, que esteve mais diretamente conosco durante toda essa empreitada e que me deu diversas das oportunidades que narrei aqui. Aos meus grandes amigos, que me acompanharam durante todo esse projeto, e que entre surtos, conversas, ideais e parcerias tornaram essa experiência muito mais proveitosa, divertida e leve para mim.

Ao leitor, deixo aqui uma reflexão final, um conselho e um convite. Nos dias atuais, as universidades no Brasil, em especial as públicas, são frequentemente julgadas e atacadas, frequentemente são alvo de críticas e

deslegitimações. Afirmando para vocês que essa é uma colocação equivocada e maldosa com todos os membros da comunidade acadêmica que vi, durante esses meus 4 anos de faculdade, trabalharem intensamente, muitas das vezes sem os recursos necessários para fazer ciência, com dedicação e critério, para manter vivo e relevante um curso de economia em uma cidade de interior, em que a evasão é um dos maiores desafios.

Portanto, quem tem a oportunidade de ingressar no ensino superior, deve aproveitar cada momento dentro do ambiente universitário, conhecer mais a fundo os projetos, estar em contato com seus professores e com seus companheiros de curso, sejam eles veteranos ou calouros, aproveitando o tempo para participar de muitos projetos, dando a devida atenção a cada um e sem assumir mais atividades do que é possível desenvolver adequadamente

Por fim, espera-se que este relato também contribua para ampliar a visibilidade do IPC Campos entre os estudantes da Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes, especialmente entre aqueles que possuem interesse por temas relacionados à inflação, custo de vida e extensão universitária. A diversidade de atividades desenvolvidas pelo projeto evidencia seu potencial formativo, tanto no âmbito acadêmico quanto profissional, além de reforçar a importância da participação estudantil para a continuidade e fortalecimento de iniciativas extensionistas. Nesse sentido, a experiência vivenciada ao longo da participação no projeto demonstra como a extensão universitária pode produzir impactos significativos na formação dos discentes e na aproximação entre universidade e sociedade.

6 Referências

CHESANI, Fabíola Hermes et al. A indissociabilidade entre a extensão, o ensino e a pesquisa: o tripé da universidade. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 452-461, 2017.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**. São Paulo: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, 2016. Disponível em:

<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>.

Acesso em: 15 maio 2026.

FARIAS, Milene Cristine Moreira; SOARES, Leandro Rafael; FARIAS, Michelle Moreira. Ensino, pesquisa e extensão: histórico, abordagem, conceitos e considerações. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 9, n. 1, p. 11-18, 2010.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: tensões e desafios. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 168-175, 2008.

Ministério da Educação; Secretaria-Geral da Presidência da República. **Extensão em participação social: documento de referência**. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria-Geral da Presidência da República, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/extensao_em_participacao_social.pdf. Acesso em: 20 maio 2026.

Ministério da Educação. **Extensão e Participação Social: Documento de Referência**. Brasília, DF: Ministério da Educação, [s.d.].

RAYS, Oswaldo Alonso. Ensino-pesquisa-extensão: notas para pensar a indissociabilidade. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 21, p. 71-85, 2003.

Recebido em: 29/mai/2026.

Aprovado em: 29/jul/2026.